



Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas

A Produção Científica Sobre A Atenção À Saúde Do Idoso Nos Serviços Brasileiros De Urgência: Uma Revisão Integrativa

Scientific literature of the health care of the elderly in Brazilian emergency services: an integrative review

Tatiana Yonekura¹
Jeane Roza Quintans²
Mayla Youko Kato³
Armando De Negri Filho⁴

¹ Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Laboratório de Inovação em Planejamento, Gestão, Avaliação e Regulação de Políticas, Sistemas, Redes e Serviços de Saúde do Hospital do Coração (LIGRESS/HCor).

² Mestranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Laboratório de Inovação em Planejamento, Gestão, Avaliação e Regulação de Políticas, Sistemas, Redes e Serviços de Saúde do Hospital do Coração.

³ Mestranda da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Laboratório de Inovação em Planejamento, Gestão, Avaliação e Regulação de Políticas, Sistemas, Redes e Serviços de Saúde do Hospital do Coração.

⁴ Doutorando da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Gestor do Laboratório de Inovação em Planejamento, Gestão, Avaliação e Regulação de Políticas, Sistemas, Redes e Serviços de Saúde do Hospital do Coração.

Resumo: Objetivo: identificar e analisar a produção científica sobre a atenção à saúde dos idosos nos serviços brasileiros de urgência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, restrita a artigos sobre a atenção à saúde do idoso nos serviços de urgência brasileiros. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos, sem restrição de data de publicação e idioma. Foram utilizadas duas bases de dados (LILACS e BDENF) e um diretório de revistas (SciELO) para a coleta de dados. Elaborou-se um instrumento para extrair e analisar os dados dos estudos incluídos. **Resultados:** Foram identificados na literatura científica 1910 referências, relacionadas aos serviços de urgência brasileiros, sendo 42 sobre a atenção à saúde do idoso. Após exclusão de artigos duplicados e leitura na íntegra de 22 artigos, foram incluídos 14 estudos, relacionados à saúde do idoso nos serviços de urgência hospitalares e pré-hospitalares. Os artigos apresentavam predominantemente como objetivo caracterizar a demanda dos idosos nos serviços de urgência e indicaram que os principais diagnósticos médicos e motivos de procura dos serviços foram: doenças do aparelho circulatório, respiratório, transtornos mentais e comportamentais, neurológicos, uso inadequado de fármacos, lesões, envenenamento, violência, trauma, queda. As recomendações para a assistência à saúde dos idosos nos serviços de urgência brasileiros foram descritas. **Considerações finais:** investigações sobre a identificação e de intervenção para satisfação das necessidades de saúde dos idosos nos serviços de urgência brasileiros são necessárias para uma assistência efetiva e de acordo com os princípios do SUS.

Palavras-chave: Idoso, Serviços de Saúde para Idosos, Serviços Médicos de Emergência.

Abstract: Objective: To identify and analyze the scientific literature on the health care of the elderly in Brazilian emergency services. **Methodology:** This is an integrative review, restricted to articles of health care for the elderly in Brazilian emergency services. Quantitative, qualitative, theoretical studies, without restricting publication date and language were included. We used two databases (LILACS and BDENF) and a directory of magazines (SciELO). We developed a tool to extract and analyze data from the included studies. **Results:** 1910 related to Brazilian emergency services were identified in the scientific literature. 40 references are referred to healthcare for the elderly. 14 studies were included related to the health of the elderly in hospital emergency departments and pre-hospital. The main medical diagnoses and reasons for seeking of emergency services in emergency departments were: diseases of the circulatory, respiratory, mental and behavioral disorders, neurological, inappropriate use of drugs, injuries, poisoning, violence, trauma and fall. Recommendations for the health care of the elderly in the Brazilian emergency services were described. **Final considerations:** the identification and intervention to meet the health needs of the elderly in the Brazilian emergency services are necessary for effective care and in accordance with the principles of the SUS.

Keywords: Aged, Health Services for the Aged, Emergency Medical Services.

1. Introdução

O envelhecimento populacional está ocorrendo de forma acelerada. Dados estatísticos indicam que no período entre 2000 a 2050, a proporção de pessoas no mundo, com idade superior a 60 anos, passará de 11% a 22%¹. Estima-se que no ano de 2050 mais de 20% da população mundial terá mais de 60 anos, sendo que 80% destes estarão em países de média e baixa renda².

Essa mudança demográfica em países em desenvolvimento ocorre de forma mais acelerada e dramática¹. No período de 1990 a 2010 a expectativa de vida ao nascer aumentou 4,7 anos para homens e 5,2 anos para mulheres, contudo, a expectativa de vida saudável aumentou apenas 4,2 anos para homens e 4,5 para mulheres². Em 2025, o Brasil será o sexto país em número de idosos, com cerca de 32 milhões de pessoas nessa faixa etária³.

O envelhecimento populacional impacta diretamente as estruturas de saúde, sociais e econômicas, pois as pessoas estão vivendo mais tempo com problemas de saúde, o que aumenta os custos de saúde². Os idosos possuem vários problemas de saúde concomitantes e são mais vulneráveis a maus-tratos, que podem ocasionar danos físicos e psicológicos em longo prazo¹.

O aumento da renda, urbanização, industrialização, mecanização da produção, maior acesso aos alimentos e adoção de hábitos menos saudáveis, levaram ao maior risco e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis⁴.

A presença dessas doenças, juntamente com as características de vulnerabilidade e necessidades de saúde da população idosa, aumenta a utilização dos serviços de saúde⁵⁻⁶.

Apesar da maior prevalência nos idosos de condições crônicas e progressivas, as condições agudas são importantes, já que há grave deterioração da saúde se não atendidas⁷. A assistência nos serviços de urgências tem sido insuficiente para atender às necessidades de cuidados complexos de idosos frágeis⁸.

Frente à nova estrutura etária da população brasileira, os serviços para atenção ao idoso na fase aguda são importantes componentes no sistema de saúde⁷. Modelos de organização de serviços hospitalares para condições agudas de idosos foram classificados em cuidado prolongado, tradicional, baseado na idade cronológica, não especializado e integrado⁷.

2. Objetivo

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a produção científica sobre idosos nos serviços brasileiros de urgência.

3. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de acordo com as orientações de Whitemore e Knafelz⁹, foi restrita a artigos sobre a atenção à saúde do idoso nos serviços de urgência brasileiros. Esta revisão congrega parte do projeto guarda-chuva denominado "Observatório sobre o estado da atenção às urgências no Brasil", desenvolvido pelo LIGRESS/Hcor, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde. Utilizaram-se duas bases de dados (LILACS e BDENF), um diretório de revistas (SciELO) e buscas manuais, por meio das citações dos estudos primários. Os seguintes termos foram utilizados para compor as estratégias de busca: emergência, urgência, pronto atendimento e pronto socorro. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos sobre a atenção à saúde do idoso nos serviços de urgência. Não houve restrição de idioma, data de publicação. Artigos que descreveram resultados de adultos e idosos sem diferenciação foram excluídos. A busca foi realizada em junho de 2013.

Após a identificação dos estudos, procedeu-se à seleção, de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos. Todos os estudos identificados por meio da estratégia de busca foram avaliados pelos títulos e resumos. Nos casos em que os títulos e os resumos não eram

suficientes para definir a primeira seleção, foram buscados os artigos na íntegra para leitura e análise.

Elaborou-se um instrumento para extrair e analisar os dados dos estudos incluídos, contendo os itens: (a) Título, (b) Autor(es), (c) Objetivo, (d) Tipo de estudo, (Tipo de participante), (e) Conceito de idoso, (f) Tipo de serviço de urgência, (g) Esfera administrativa do serviço, (h) Motivo para busca do serviço, (i) Resultados principais, (j) Conclusão, (l) Comentários. As etapas da revisão foram realizadas por três revisores.

4. Resultados

Foram identificados na literatura científica 1912 referências, relacionadas aos serviços de urgência brasileiros, sendo 42 sobre a atenção à saúde do idoso (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição da estratégia de busca, número de artigos identificados, por base de dados. São Paulo, 2013.

Bases de dados	Estratégia	Número de artigos identificados	Número de artigos identificados sobre idosos
Scielo	Emergência or urgência or pronto socorro or pronto atendimento [Palavras do título]	648	15
LILACS	Emergência or urgência or pronto socorro or pronto atendimento [Palavras do título] and Brasil [País, ano de publicação]	1053	20
BDENF	Emergência or urgência or pronto socorro or pronto atendimento [Palavras do título]	209	5
Busca manual	Urgência, emergência, pronto atendimento, pronto socorro	2	2
Total		1912	42

Após a exclusão dos artigos repetidos, foram analisados 22 artigos na íntegra, sendo que oito estudos foram excluídos na etapa de leitura na íntegra, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Referências excluídas e motivo de exclusão. São Paulo, 2013.

N	Referência	Motivos
1	Krempser P, Arreguy-Sena C, Barbosa APS. Características definidoras de trauma vascular periférico em urgência e emergência: ocorrência e tipos. Esc. Anna Nery. 2013;17(1):24-30.	Não descreveu resultados específicos sobre idosos
2	Soares DAS, Vendramin FS, Pereira LMD, Proença PK, Marques MM. Análise da incidência de úlcera de pressão no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência em Ananindeua, PA. Rev. Bras. Cir. Plást. 2011;26(4):578-581.	Não descreveu resultados específicos sobre idosos
3	Bahlis LF, Seabra MK, Diogo PD. Atendimento do delirium em pacientes idosos na emergência. Acta méd. 2009;30:460-471.	Não descreveu resultados específicos sobre idosos

4	Nutels DBA, Andrade ACG, Rocha AC. Perfil das complicações após apendicectomia em um hospital de emergência. Arq. Bras. Cir. Dig. 2007;20(3):146-149.	Não descreveu resultados específicos sobre idosos
5	Ferreira MAS, Nunes AF, Nascimento VMV, Borgonovi N, Rodrigues NEP, Weissmann L. Abordagem de celulite e erisipelas em idosos na unidade de emergência. J. Bras. Med. 2007;93(3):20-23.	Não descreveu resultados específicos sobre idosos
6	Santos JJ, Pellanda LC, Castro I. A dor torácica em mulheres no atendimento de emergência: conduta e evolução. Rev. Assoc. Med. Bras. 2005;51(1):29-34.	Não descreveu resultados sobre idosos
7	Villacorta H, Rocha N, Cardoso R, Gaspar S, Maia ER, Bonates T, Kopiler D, Dohmann HJF, Mesquita ET. Evolução intra-hospitalar e seguimento pós-alta de pacientes idosos atendidos com insuficiência cardíaca congestiva na unidade de emergência. Arq. Bras. Cardiol. 1998;70(3):167-71.	Não descreveu resultados específicos sobre idosos
8	Moraes RS, Heinisch TH, Silva VPM. Perfil da demanda da emergência de clínica médica do Hospital Universitário de Florianópolis na epidemia de H1N1 em 2009. Arq. Catarin. Med. 2011;40(2):70-77.	Não descreveu resultados específicos sobre idosos

Desta forma, foram incluídos 14 artigos nesta revisão. No Quadro 3, estão apresentados os dados sobre o(s) autor(es), ano, a área de conhecimento da revista, município e Estado de estudo.

Em relação à análise temporal, notou-se que os estudos foram publicados a partir do ano de 1999, sendo nove (64,3%) a partir de 2011. Revistas na área de enfermagem foram as que mais publicaram sobre a temática (35,7%). Já a área do conhecimento do autor principal englobou a enfermagem (57,1%) e medicina (42,9%) (Quadro 3).

Os estudos foram realizados com predominância nas regiões Sul e Sudeste, sendo 50% deles em São Paulo (Quadro 3).

Quadro 3 – Caracterização dos estudos incluídos. São Paulo, 2013.

Autor e ano	Área de conhecimento da revista	Área de conhecimento do autor principal	Município e Estado
Storti 2013 ¹⁰	Enfermagem	Enfermagem	Ribeirão Preto (SP)
Serbim 2013 ¹¹	Enfermagem	Enfermagem	Porto Alegre (RS)
Correia 2012 ¹²	Geriatria	Medicina	Recife (PE)
Carret 2011 ¹³	Saúde Coletiva	Medicina	Pelotas (RS)
Lange 2011 ¹⁴	Psiquiatria	Medicina	Curitiba (PR)
Lima 2011 ¹⁵	Enfermagem	Enfermagem	Campinas (SP)
Ramos 2011 ¹⁶	Enfermagem	Enfermagem	Não descreve (RS)
Farfel 2010 ¹⁷	Saúde	Medicina	São Paulo (SP)
Fernandes 2010 ¹⁸	Educação Física	Enfermagem	Não descreve
Rossini 2009 ¹⁹	Enfermagem	Enfermagem	Ribeirão Preto (SP)

Gawryszewski 2008 ²⁰	Saúde Pública	Medicina	São Paulo e Ribeirão Preto (SP)
Silva 2008 ²¹	Saúde	Enfermagem	Londrina (PR)
Campos 2007 ²²	Saúde	Enfermagem	São José do Rio Preto (SP)
Almeida 1999 ²³	Psiquiatria	Medicina	São Paulo (SP)

Em relação ao tipo de serviço, 13 estudos (92,8%) foram realizados em serviços de urgência hospitalares e apenas um foi realizado em um serviço pré-hospitalar²¹. Destes serviços, dez eram públicos (71,4%), sendo cinco universitários, dois eram privados (14,4%), um era filantrópico (7,1%) e um não informado (7,1%).

Os estudos relataram que os diagnósticos médicos e motivos de procura dos serviços de urgência nos serviços de emergência foram: doenças do aparelho circulatório, respiratório, digestivo, neoplasias, endócrinas, nutricionais, metabólicas, sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, transtornos mentais e comportamentais, neurológicos, infecciosas e parasitárias, sistema nervoso, geniturinário, uso inadequado de fármacos, doenças do sangue, dos órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários, lesões, envenenamento, violência, trauma, queda, e outras causas externas.

No que se refere à população, 11 estudos (79%) consideraram idosos com mais de 60 anos, 2 (14%) com mais de 65 anos e 1 (7%) com mais de 50 anos.

Em relação às recomendações para a assistência à saúde dos idosos nos serviços de urgência brasileiros, os estudos indicam que há a necessidade de políticas públicas de saúde na área; adequação de preenchimento de prontuários dos idosos; necessidade de avaliação/reavaliação por parte da equipe interdisciplinar especializada na área de geriatria e gerontologia, para a promoção de saúde, prevenção e reabilitação; um sistema de vigilância, associado a um programa de educação médica sobre os critérios recentes de prescrição; educação continuada e capacitação dos trabalhadores da emergência; diretrizes nacionais para os profissionais emergencistas; ações educativas e comunitárias; necessidade de apropriação de conhecimentos mais específicos sobre idosos e os riscos aos quais eles estão expostos; e trabalho conjunto da sociedade e dos meios públicos.

O Quadro 4 descreve os principais resultados dos estudos incluídos

Quadro 4 – Caracterização dos estudos incluídos. São Paulo, 2013.

Autor e ano	Tipo de estudo/ N	Objetivos	Principais resultados	Conclusão
Storti 2013¹⁰	Quantitativo – descritivo e transversal N = 84 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.	Caracterizar os idosos internados na Clínica Médica da Unidade de Emergência de um Hospital Universitário de Ribeirão Preto - SP, segundo variáveis sociodemográficas, e identificar a fragilidade nos mesmos	- A idade variou entre 60 e 99 anos com média de 73,8. - 60,7% eram homens, 44,0% moravam com esposo (a) ou companheiro (a) e 32,1% eram viúvos. - 54,8% possuíam entre um e quatro anos de estudo e 23,8% eram analfabetos ou sabiam ler e escrever. - 75,0% mencionaram possuir aposentadoria - A renda mensal do idoso variou entre R\$ 0 e \$5.000,00 (mediana R\$ 540,00).	- A maioria dos idosos apresentou fragilidade severa, o que implica em maior risco para a saúde, incluindo a hospitalização e a mortalidade, o que pode acarretar sobrecarga para a família e para o sistema de saúde. - A identificação da fragilidade em idosos hospitalizados pode auxiliar os profissionais da saúde no planejamento e na implementação da assistência a este idoso, para eliminar ou protelar esse processo. - Os idosos frágeis necessitam de cuidados de saúde prolongados e de apoio social e devem ser alvo das políticas públicas de saúde.
Serbim 2013¹¹	Quantitativo – observacional e transversal N = 160 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.	Caracterizar os aspectos sociodemográficos, de saúde e o apoio social de idosos usuários do Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)	- Com relação à classificação de risco dos idosos, 31 (14%) foram classificados como verde, 174 (79%) como amarelo, 11 (5%) como vermelho e quatro (1,8%) tiveram a classificação de risco roxa. - 16,9% moravam sozinhos e entre os que residiam acompanhados, 27,4% moravam com	- Os idosos usuários do serviço de emergência apresentam vulnerabilidades sociais e de saúde tais como baixa escolaridade, renda familiar reduzida, percepção de saúde ruim ou muito ruim, presença de danos crônicos agudizados e comorbidades. - Muitos eram idosos jovens e pareciam contar com a rede de apoio informal, pois grande parte

			<p>filhos e genros ou noras (domicílio com duas gerações)</p> <p>- Os idosos referiram serem portadores de, em média 1,8 morbidades.</p> <p>- 90,2% dos idosos relataram receber apoio da família.</p>	<p>era casada, possuía filhos e residia em domicílios intergeracionais.</p>
Correia 2012¹²	<p>Quantitativo – descritivo e transversal</p> <p>N = 79 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.</p>	<p>Determinar o perfil da violência sofrida pelo idoso atendido em serviço de emergência do Hospital da Restauração</p>	<p>- Predominância de agressão física (97,5%); algumas ocorrências de violência do tipo sexual e psicológica também foram encontradas (3,7% e 2,5%, respectivamente).</p> <p>- Em relação ao local da lesão, crânio, face e extremidades foram as regiões mais atingidas (89,8%); Os instrumentos mais utilizados pelos agressores foram do tipo contundente (29,1%), sendo relevante a ausência de descrição dos mesmos (41,8%).</p> <p>- O padrão do idoso vítima de violência compreendeu principalmente homens com idade entre 60-70 anos.</p>	<p>- O grande número de prontuários preenchidos inadequadamente impossibilitou as seguintes caracterizações: do agressor, de um perfil mais apurado da vítima e do local de ocorrência do delito.</p> <p>- É fundamental tomar medidas que visem a informar/instruir os profissionais de saúde sobre a importância da correta inserção de dados nos formulários das unidades de saúde,</p> <p>- É imprescindível a realização de novos estudos sobre o tema, para melhor caracterizar a realidade da violência contra o idoso e poder intervir em sua prevenção.</p>
Carret 2011¹³	<p>Quantitativo – transversal</p> <p>N = 286 idosos</p>	<p>Avaliar as características da demanda do serviço de emergência da cidade</p>	<p>- Os diagnósticos médicos dos idosos eram relacionados ao aparelho circulatório.</p>	<p>- A educação continuada dos profissionais da emergência, com uma ênfase maior no exame clínico, poderia reduzir o número</p>

	com idade igual ou superior a 65 anos.	de Pelotas	<ul style="list-style-type: none"> - Foram solicitados exames em 41,6% das consultas e administrado fluído ou medicação endovenosa em 33,5% das vezes. - Internaram em 18,6% das vezes. - Consultaram significativamente mais durante o dia. - Demoraram mais para procurar atendimento médico, tiveram mais consultas anteriores pela queixa atual, consideraram mais frequentemente sua saúde regular ou ruim e seu problema atual, uma urgência, devendo estar associado à maior prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária, que determina maior utilização do serviço de emergência. 	<p>de exames complementares solicitados, qualificando o atendimento prestado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de esclarecer a população sobre a importância de um cuidado continuado, que permita estabelecer diagnósticos definitivos e tratamentos adequados.
Lange 2011¹⁴	Quantitativo – retrospectivo N = 431 usuários com idade igual ou superior a 50 anos.	Avaliar o perfil clínico e de curto prazo de diagnósticos neurológicos em pacientes jovens internados em pronto-socorro de um hospital universitário e comparar estes com pacientes	<ul style="list-style-type: none"> - Os diagnósticos mais comuns foram relacionados à doença cerebrovascular. - Já convulsões e cefaleias primárias foram mais frequentes no grupo com idade menor ou igual à ≤50 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretrizes nacionais para os profissionais emergencistas que tratam estas doenças devem ser incluídas na prática clínica e no treinamento médico.

		idosos, na tentativa de identificar padrões diferentes.		
Lima 2011¹⁵	Quantitativo – descritivo e transversal N = 108 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.	Identificar o perfil epidemiológico dos idosos vítimas de trauma atendidos em uma Unidade de Urgência e Emergência de um Hospital Universitário.	<p>- A faixa etária predominante foi de 70 a 74 anos, e 77,8% possuem comorbidades, com prevalência da Hipertensão Arterial.</p> <p>- As quedas da própria altura foram as principais responsáveis pelo evento traumático (79,6%), entre os tipos de lesão apresentaram maior incidência as lesões de superfície, seguidas pelos traumatismos crânio encefálicos leves e traumas de membros inferiores com destaque para as fraturas de fêmur.</p> <p>- Em relação ao destino da vítima após o atendimento inicial 49,1% obtiveram alta, 22,2% sofreram internação hospitalar para abordagem cirúrgica e 15,7% tiveram alta hospitalar, mas necessitaram de seguimento ambulatorial.</p>	<p>- Ações educativas podem ser implementadas em ambientes coletivos da atenção básica, como salas de espera e grupos de idosos, entre outros, abarcando temas como a prevenção de quedas e educação no trânsito.</p> <p>- Recomenda-se que a capacitação da equipe de enfermagem se estenda desde a academia, nos cursos de graduação em enfermagem, até a educação permanente nos hospitais e pronto-atendimentos.</p>
Ramos 2011¹⁶	Quantitativo – descritivo N = 39 idosos com idade igual	Identificar os principais fatores causadores de quedas em idosos de dois serviços de pronto	- 48,7% tinham de 70-79 anos; 43,6% viúvos; 23,1% frequentaram a escola formal por dois	- Para a prevenção de quedas, em primeiro lugar, devem ser verificados os fatores de riscos, intrínsecos e extrínsecos.

	ou superior a 60 anos.	atendimento, no Rio Grande do Sul	anos; 59,0% eram sedentários; 84,6% apresentaram DCNT; 59,0% são hipertensos; 56,4% faziam uso de 3-4 medicações; 69,2% apresentavam problema de visão; 74,4% usavam óculos; 64,1% tinham realizado consulta oftalmológica há mais de 12 meses; 38,5 tinham comprometimento dos membros inferiores; 14 35,9% consideraram sua marcha segura sem ajuda de equipamento; 69,2% já haviam caído nos 12 meses; 38,5% sofreram quedas mais de duas vezes no último ano; 92,3% contaram para alguém que havia caído; 33,3% moravam com filhos. Os idosos apresentavam em sua residência: 94,9% deles móveis pontiagudos; 89,7% tinham degraus; 69,2% apresentavam tapetes soltos; 51,3% referiram piso escorregadio; 30,8% afirmaram ter escadas sem corrimões; 30,8% disseram possuir	<p>- Necessidade de avaliação/reavaliação por parte da equipe interdisciplinar especializada na área de geriatria e gerontologia, para a promoção de saúde, prevenção de quedas e reabilitação.</p> <p>- Outra forma de trabalhar a prevenção das quedas pode ocorrer por meio de visitas domiciliares.</p>
--	------------------------	-----------------------------------	---	---

			iluminação inadequada.	
Farfel 2010¹⁷	Quantitativo – retrospectivo e observacional N = 214 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.	Investigar a incidência e as características das visitas à emergência do Hospital Israelita Albert Einstein, associadas à prescrição inapropriada.	- A idade média foi de 70,8 anos (variação de 60-107 anos). - Uso de medicação inapropriada foi verificada em 19,6%. - A visita à emergência foi associada a uma reação adversa a fármacos em 12,5%. Destes, 34,5% foram admitidos na emergência por uma reação adversa associada à prescrição inapropriada.	- A prescrição inapropriada é frequente entre idosos admitidos no departamento de emergência. - Um sistema de vigilância, associado a um programa de educação médica sobre os critérios recentes de prescrição apropriada, pode reduzir o número de visitas à emergência e de reações adversas à droga na população idosa.
Fernandes 2010¹⁸	Quantitativo – exploratório e descritivo N = 100 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.	Caracterizar a população idosa atendida nos serviços de urgência de dois hospitais públicos de uma cidade do nordeste do Brasil, com o propósito de conhecer melhor essa realidade e, a partir dos seus resultados contribuir para a melhoria da atenção de saúde, em nível terciário.	- 37% dos idosos na faixa etária de 70 a 79 anos, 60% não alfabetizados, 55% casados, 47% com 6 a 10 filhos, 86% dos idosos entrevistados são aposentados, 36,2% dos idosos residem com seus filhos, 53,4% das doenças referidas pelos idosos pertencem ao sistema circulatório	- Necessidade de uma política mais eficaz no que se refere ao papel atribuído à família e ao serviço de saúde e de apoio articulados em rede, para que possam oferecer uma continuidade do atendimento, após diagnóstico recebido no setor de urgência. - Contribuição para melhoria da atuação da equipe de saúde e das instituições públicas no cuidado a pessoa idosa e no respeito à saúde do idoso.
Rossini 2009¹⁹	Quantitativo – exploratório e retrospectivo N = 622 idosos com idade igual ou superior a	Caracterizar o perfil sócio demográfico e de morbidade dos pacientes internados na especialidade de clínica médica de uma instituição de ensino	- Com a alteração do fluxo de entrada, o número de internação diminuiu gradativamente. - O número de idosos obteve percentual superior a 40% atingindo em 2000,	- Construção de uma visão contemporânea da administração em saúde, visão essa que considera a importância de se articular dados demográficos e epidemiológicos com a gestão do sistema de saúde, organização

	60 anos.	hospitalar pública	48,3% com redução em 2004 e 2005. - O diagnóstico principal predominante foi doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, doenças infecciosas e parasitárias e doenças do aparelho digestivo.	hospitalar e gerência de enfermagem.
Gawryszewski 2008²⁰	Quantitativo – Transversal N = 2.221 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.	Analisar as características e local de ocorrência dos atendimentos decorrentes de causas externas em unidades de emergência	- Os idosos representaram 6,5 dos atendimentos decorrentes de causas externas. - A proporção de eventos em residências foi de 76,6%.	- Devem ser desenvolvidas políticas públicas com o objetivo de prevenção a lesões decorrentes de causas externas, principalmente aquelas em que acontece nos domicílios.
Silva 2008²¹	Quantitativo – observacional e transversal N = 495 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.	Caracterizar e analisar os casos de atendimento, feitos pelo Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE), a indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, em Londrina, no ano de 2005.	- As principais causas de trauma concentram-se entre quedas e acidentes de transporte, este último sendo o principal causador de óbitos. - Quanto às principais áreas corporais lesadas, a região da cabeça e pescoço (28%) foi a mais prevalente, em seguida membros inferiores e pelve (18%).	- Necessidade dos serviços de saúde se apropriarem de conhecimentos mais específicos sobre as características da população idosa e dos riscos aos quais ela está exposta, na tentativa de melhorar a execução de medidas de prevenção e assistência. - Os estados e municípios devem capacitar profissionais de saúde e organizar serviços. - Os programas de saúde devem estabelecer protocolos para identificar possíveis riscos intrínsecos e extrínsecos causadores de queda. - Poder público junto com as

				instituições educacionais e de saúde deveriam criar sistemas de atendimento ao traumatizado em suas grandes vertentes: prevenção, atendimento pré-hospitalar, atenção hospitalar e reabilitação biopsicossocial.
Campos 2007²²	Quantitativo – retrospectivo N = 216 idosos com idade igual ou superior a 65 anos.	Caracterizar os idosos atendidos no pronto atendimento da emergência do Hospital de Base de São José do Rio Preto - SP, vítimas de trauma; verificar o tempo de internação no hospital e o índice de óbito destes pacientes.	<ul style="list-style-type: none"> - A média de idade foi de 77 anos, variando de 65 a 95. - 34,2% sofreram trauma de membro inferior em local não especificado; - Em 78,7% foi realizado algum tipo de procedimento cirúrgico. - O tempo de internação variou entre um e 23 dias, tendo como tempo médio de internação aproximadamente seis dias. - Dos prontuários analisados, 92,6% dos pacientes obteve alta e 7,4% dos pacientes evoluíram a óbito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessárias medidas educativas e preventivas na comunidade para que se possam evitar tais traumas. - Acredita-se que a criação de programas educativos na comunidade, tem relevância na prevenção destes traumas, e deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar. - Trabalho conjunto da sociedade e dos meios públicos, de modo a facilitar a movimentação e o deslocamento destes idosos, não só no domicílio, como também, no município, para uma melhora na assistência e qualidade de vida dos idosos.
Almeida 1999²³	Quantitativo – descritivo N = 398 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.	Investigar a porcentagem de idosos atendidos no serviço no ano de 1997; investigar as características demográficas e clínicas dos idosos encaminhados ao 'Pronto Socorro de	<ul style="list-style-type: none"> - A idade média dos idosos era de 68,66. - Transtorno do humor foi o diagnóstico síndrome mais comum (40,0%), sendo 2,24 vezes mais frequente entre mulheres. - Na maior parte desses casos (78,2%) a presença 	<ul style="list-style-type: none"> - Os transtornos mentais do idoso já representam uma parcela importante dos atendimentos realizados em um pronto-socorro psiquiátrico. - É importante que os profissionais da área estejam preparados para identificar e conduzir de forma adequada o tratamento dos

		<p>Psiquiatria da Santa Casa de São Paulo, no ano de 1997.</p>	<p>de um episódio depressivo maior foi a causa da consulta.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demência foi o principal diagnóstico (75,0%). - Encaminhamento após o atendimento de emergência: alta (7,3%), ambulatório de saúde mental (59,0%), internação (20,3%), e destino desconhecido (13,3%). 	<p>pacientes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espera-se que os programas de treinamento em saúde mental incluam estágios específicos em psiquiatria geriátrica e que um número crescente de especialistas tenha condições de oferecer um atendimento adequado a essa população nos próximos anos.
--	--	--	---	---

5. Discussão

No Brasil, a saúde do idoso é uma das prioridades nas diretrizes do Pacto pela Vida que compreende um conjunto de reformas institucionais nacionais, estaduais e municipais. Diversas políticas, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso, ampliaram a garantia da atenção à saúde da população idosa em todos os níveis de atenção²⁴.

Estudo revelou que quanto maior a idade do idoso, maior é a utilização de serviços de saúde²⁵. Pesquisa realizada por meio de inquérito de base domiciliar, com amostra de 359 idosos, da cidade de Guarapuava, Paraná, identificou que os serviços mais utilizados pelos entrevistados nos últimos 3 meses que antecederam a entrevista foram a consulta médica, os exames clínicos/laboratoriais e os atendimentos em serviços de urgência²⁵.

A caracterização da população de um serviço é importante para o planejamento e organização de serviços de saúde. Diferenças sociais impactam na utilização de serviços, sendo a escolaridade e a renda familiar dos idosos importantes variáveis neste aspecto²⁵.

Os pesquisadores Serbim e Paskulin²⁶ realizaram a caracterização da população idosa usuária do Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O estudo identificou aspectos de vulnerabilidade social e de saúde, como a baixa escolaridade, a renda familiar reduzida e a presença de danos crônicos agudizados e comorbidades.

A utilização dos serviços de urgências pela população idosa pode estar relacionada com possíveis fatores de risco presentes na população idosa e a pouca resolutividade dos outros setores da saúde²⁵. Observou-se a necessidade de investimentos no atendimento secundário e ambulatorial para a população idosa², principalmente os de caráter públicos²⁵. Estudo revelou que cerca de 70,4% da população idosa estudada utilizava o serviço público quando necessitava de atendimento médico²⁵.

Revisão sistemática de estudos qualitativos identificou que abordagens centradas no cuidado apoiam experiências positivas a assistência à saúde aos idosos e acompanhantes²⁷.

Ahmed⁸ reforça que a atenção ao agudo tem sido insuficiente para atender às necessidades de cuidados complexos de idosos frágeis. Estudos sobre as experiências dos idosos para satisfação das necessidades dos mesmos são necessários para melhorar a assistência dos serviços²⁷.

Inovações no cuidado a esta população são importantes, bem como a apropriação e disseminação de conhecimentos específicos por parte de gestores e profissionais de saúde²⁴.

Um modelo de cuidar do idoso na atenção aguda é o ACE (*Acute Care for Elderly*) que propõe uma gestão de cuidados centrados no idoso para evitar o declínio funcional. Este modelo foi associado a resultados positivos, em relação a custos, tempo de permanência, taxas de readmissão, reabilitação, cognição, e satisfação profissional e do usuário⁸.

Uma melhor qualidade da atenção ao idoso nos serviços de urgência é possível com delineamentos criteriosos desses serviços, otimização de recursos e maior acesso a recursos de diagnóstico e tratamento⁷. Maior profundidade sobre as realidades dos serviços é ressaltada para delinear uma estratégia de organização da atenção à saúde do idoso⁷.

6. Considerações finais

Os dados desta revisão permitiram mapear a produção científica sobre a atenção à saúde do idoso nos serviços brasileiros de urgência. Os estudos identificados, de abordagem quantitativa, apresentavam como objetivo predominante caracterizar a demanda dos idosos, por meio da identificação dos perfis sociodemográficos e de saúde. Os serviços de urgência hospitalares foram os locais de investigação da maioria dos estudos, sendo necessário também investigar outros tipos de serviços, como não hospitalares, cuidados paliativos e atenção primária.

Estudos para identificação e de intervenção para satisfação das necessidades dos idosos nos serviços de urgência brasileiros são necessários para uma assistência efetiva e de acordo com os princípios do SUS.

Referências

1. World Health Organization, WHO. Interesting facts about ageing. 2012. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/about/facts/en/index.html>. Acesso em 20 Dez 2013.
2. How to cope with an ageing population. *The Lancet*, vol. 382. p.1225, 12 October 2013. Disponível em: [http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(13\)62080-2/fulltext?elsca1=&elsca2=email&elsca3=E24A35F](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(13)62080-2/fulltext?elsca1=&elsca2=email&elsca3=E24A35F). Acesso: 05 Nov 2013.
3. Schneider RH, Irigaray TQ. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Rev Estudos Psicol.* 2008;4(25):585-93
4. Schmidt MI et al. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. *The Lancet.* 2011;377:61-74.
5. Rodrigues RMC. Avaliação comunitária de uma população de idosos: da funcionalidade à utilização de serviços [dissertação]. Portugal: Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade do Porto, 2007.
6. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. 2009;43(3):548-54.
7. Coelho Filho JM. Modelos de serviços hospitalares para casos agudos em idosos. *Rev. Saúde Pública.* 2000; 34(6):666-71.
8. Ahmed NN, Pearce SE. Acute care for the elderly: a literature review. *Popul Health Manag.* 2010 Aug;13(4):219-25.
9. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53.
10. Storti LB et al. Fragilidade de idosos internados na clínica médica da unidade de emergência de um hospital geral terciário. *Texto contexto – enferm.* 2013; 22(2):452-459.
11. Serbim AK, Gonçalves AVF, Paskulin LMG. Caracterização sociodemográfica, de saúde e apoio social de idosos usuários de um serviço de emergência. *Rev. Gaúch. Enferm;* 2013;34(1):55-63.
12. Correia TMP et al. Perfil dos idosos em situação de violência atendidos em serviço de emergência em Recife-PE. *Rev. bras. geriatr. Gerontol.* 2012;15(3):529-536.
13. Carret MLV et al. Características da demanda do serviço de saúde de emergência no Sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva.* 2011;16(Suppl 1):1069-1079.

14. Lange, MC. et al. Diagnósticos neurológicos na sala de emergência: diferenças entre pacientes jovens e idosos. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* 2011; 69 (2a): 212-16.
15. Lima, RS, Campos MLP. Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma Unidade de Urgência e Emergência. *Rev. esc. enferm. USP.* 2011; 45(3): 659-664.
16. Ramos CV. Quedas em idosos de dois serviços de pronto atendimento do Rio Grande do Sul. *Rev. Eletr. Enf.* 2011; 13(4): 703-13.
17. Farfel JM et al. Visitas à emergência relacionadas a efeitos adversos a drogas: o papel da prescrição inapropriada. *Einstein.* 2010; 8 (2 Pt 1):175-9.
18. Fernandes FM et al. Caracterização de idosos atendidos em serviços de urgência. *FIEP BULLETIN.* 2010; 80 (Special Edition):1-7.
19. Rossini FP, Ferraz CA. Estudo das internações de urgência com enfoque demográfico-epidemiológico em hospital público. *Rev. Rene. Fortaleza.* 2009; 10(4): 77-86.
20. Gawryszewski VP et al. Atendimentos de emergência por lesões decorrentes de causas externas: características das vítimas e local de ocorrência, Estado de São Paulo, Brasil, 2005. *Cad. Saúde Pública.* 2008; 24(5):1121-1129.
21. Silva FS et al. Trauma no idoso: casos atendidos por um sistema de atendimento de urgência em Londrina, 2005. *Com. Ciências Saúde.* 2008; 19(3):207-214.
22. Campos JFS et al. Trauma em idosos atendidos no pronto atendimento da emergência do Hospital de Base. *Arq Ciênc Saúde.* 2007;14(4):193-7.
23. Almeida OP. Idosos atendidos em serviço de emergência de saúde mental: características demográficas e clínicas. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999;21 (1): 12-18.
24. Brasil. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
25. Pilger C, Menon UM, Mathias TAF. Utilização de serviços de saúde por idosos vivendo na comunidade. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2013;47(1):213-220.
26. Serbim AK, Gonçalves AVF, Paskulin LMG. Caracterização sociodemográfica-
27. Bridges J, Flatley M, Meyer J. Older people's and relatives' experiences in acute care settings: systematic review and synthesis of qualitative studies. *Int J Nurs Stud.* 2010 Jan;47(1):89-107.

Artigo Recebido: 13.03.2014

Aprovado para publicação: 04.05.2016

Tatiana Yonekura

Laboratório de Inovação em Planejamento, Gestão, Avaliação e Regulação de Políticas, Sistemas, Redes e Serviços de Saúde do Hospital do Coração.

Rua Abrão Dib, 4

CEP: 04004-060 São Paulo, SP – Brasil

Email: tatyonekura@gmail.com
